

Análise textual discursiva (ATD) e pesquisa (auto)biográfica: possibilidades para pesquisa em Educação Musical

Comunicação

GTE 04 - Educação Musical e Pesquisa (Auto)Biográfica

Nayla Maria Gomes da Silva
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
naylamariart@gmail.com

Resumo: O presente trabalho pretende apresentar a Análise Textual Discursiva –ATD (Moraes; Galiazzi, 2007); (Silva; Marcelino, 2022); (Silva; Marcelino, 2023) como uma ferramenta metodológica para pesquisas de cunho (auto)biográfico. Para isso, apresento um breve recorte da minha pesquisa ¹de mestrado concluída, que teve como objetivo compreender a relação entre a trajetória docente e as escolhas pedagógicas dos professores de música da Escola de Música Renascer em Cultura (EMRC). Nesse percurso investigativo, a ATD foi um recurso fundamental, pois possibilitou lidar de forma sistemática e sensível com os dados oriundos das narrativas dos participantes, respeitando a singularidade de suas experiências e, ao mesmo tempo, permitindo a construção de sentidos mais amplos sobre o fenômeno estudado. Nesta comunicação, contextualizo brevemente os fundamentos da Análise Textual Discursiva, descrevendo seus principais procedimentos técnicos e operacionais, bem como os caminhos metodológicos percorridos durante a análise. Além disso, procuro refletir sobre as contribuições que essa metodologia ofereceu ao desenvolvimento da minha pesquisa, tanto na organização e interpretação dos dados quanto na elaboração de compreensões mais profundas sobre os vínculos entre vida e prática docente. Com este artigo, almeja-se contribuir para a ampliação dos olhares metodológicos no campo da Educação Musical, sobretudo no que se refere às investigações de caráter (auto)biográfico, que buscam valorizar as experiências pessoais e profissionais como fontes legítimas de conhecimento e reflexão pedagógica.

Palavras-chave: Análise Textual Discursiva; pesquisa (auto)biográfica; Educação Musical.

¹ A pesquisa foi realizada com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - (CAPES).

Notas Introdutórias

Diversos estudos recentes no campo da música e da educação musical têm evidenciado um crescimento expressivo no uso do movimento (auto)biográfico como método ou fonte de pesquisa. Essa tendência, apontada por Gontijo e Abreu (2019), Marques et. al. (2022), Röpke e Monti (2021) e Teixeira e Almeida (2024) têm se manifestado com maior intensidade nos programas de pós-graduação, refletindo a ampliação da diversidade metodológica adotada por pesquisadores da área.

Partindo de uma análise etimológica, Passeggi (2020, p. 70) assinala que a pesquisa (auto)biográfica se constitui como um estudo centrado no sujeito. Nessa perspectiva, a pesquisa (auto)biográfica assume um: “interesse particular por (auto)biografias de educadores e pelos processos de biografização de professores em formação, mas também de crianças, jovens e adultos”. (Souza; Passeggi, 2011, p. 5). Fazendo um paralelo com a música, é possível inferir que a pesquisa (auto)biográfica em educação musical pode contribuir para:

[...] ricas oportunidades à investigação em educação musical, [...] a arte como experiência e o significado da experiência sensível da música na vida das pessoas é uma dimensão que amplia a compreensão ética e estética da existência humana no campo do método autobiográfico (Maffioletti; Abrahão, 2017, p. 73).

As pesquisas (auto)biográficas em educação musical concentram-se principalmente em abordar e narrar as mais diversas experiências do fazer musical, sempre priorizando a “voz” do sujeito que as narrar. Dessa maneira, aborda o modo como se dá a formação do sujeito, como ele se forma e como essa formação se relaciona com a música. Desse modo, é atribuída à pesquisa (auto)biográfica um duplo papel, tanto de investigativa quanto de formação.

A dupla função, entre investigação e formação, da abordagem (auto)biográfica está vinculada aos sentidos construídos pelos narradores-autores sobre a própria formação/autoformação, no qual o próprio narrador-revela suas significações na construção de sua identidade pessoal e profissional[...] (Passeggi, 2011, p. 35).

Na pesquisa (auto)biográfica são admitidos os mais diversos tipos de fontes, desde as escritas, como entrevistas, diários de salas, memoriais, diários pessoais até “cinebiografias,

fotobiografias, videografias, webgrafias” (Passeggi 2011, p. 28). Por se tratar de narrativas de vida, é fundamental que esse material seja analisado e organizado com cuidado e sensibilidade, a fim de possibilitar uma compreensão mais profunda do fenômeno estudado.

Esse trabalho trata-se de um recorte da minha pesquisa de mestrado concluída e busca apresentar a Análise Textual Discursiva (ATD), como possibilidade de análise e também organização do trabalho narrativo de pesquisas (auto)biográficas em educação musical.

Análise Textual Discursiva (ATD) e suas etapas

A ATD é uma ferramenta que pode ser utilizada para análise e organização de dados. Embora enfatize o material escrito em seu nome, assim como a pesquisa (auto)biográfica admite outras fontes, além da escrita propriamente dita, a ATD, também admite a análise de outros materiais, como documentos, recortes de jornais, fotos, entre outras representações linguísticas (Moraes; Galianzi, 2007, p. 16).

Desenvolvida pelos professores Roque Moraes e Maria do Carmo Galianzi, a ATD, busca situar-se entre a análise do discurso e a análise de conteúdo. De acordo com os autores:

[...] corresponde a uma metodologia de análise de informações de natureza qualitativa com a finalidade de produzir novas compreensões sobre os fenômenos e discursos. Insere-se entre os extremos da análise de conteúdo e a análise de discurso, representando, diferentemente destas, um movimento interpretativo, de caráter hermenêutico. (Moraes; Galianzi, 2007 p. 13).

A ATD é composta por um processo cíclico e dinâmico, em que cada etapa se articula com as demais de forma contínua e interdependente, possibilitando uma construção progressiva e aprofundada da compreensão dos sentidos presentes nos materiais analisados.

A Análise Textual Discursiva pode ser entendida como o processo de desconstrução, seguido de reconstrução, de um conjunto de materiais linguísticos e discursivos, produzindo-se a partir disso novos entendimentos sobre os fenômenos e discursos investigados. Envolve identificar e isolar os enunciados dos materiais submetidos à análise, categorizar esses enunciados e produzir textos, integrando nestes descrição e interpretação, utilizado como base de sua construção o sistema de categorias construído. (Moraes; Galianzi, 2007, p. 134).

Desse modo, o processo da ATD se estrutura em três etapas fundamentais que se inter-relacionam: a unitarização, que consiste na fragmentação do texto em unidades de significado; a categorização, que organiza essas unidades em núcleos temáticos provisórios; e, por fim, a produção do metatexto, momento em que o pesquisador elabora uma síntese interpretativa, articulando os sentidos construídos ao longo da análise.

Com o material definido, inicia-se a primeira etapa da ATD: a unitarização ou desmontagem dos textos. Nessa fase, o pesquisador fragmenta ²o corpus em unidades significativas, buscando “[...] atingir unidades constituintes, enunciados referentes aos fenômenos estudados” (Moraes; Galianzi, 2007, p. 11). Essas unidades podem ser empíricas, extraídas diretamente do corpus, ou teóricas, oriundas dos interlocutores teóricos (Moraes; Galianzi, 2007, p. 18), e recebem títulos que expressam suas ideias centrais.

Em seguida, passa-se à etapa de categorização, caracterizada por um processo contínuo de comparação entre as unidades de significado. Como afirmam os autores, trata-se de “[...] um processo de comparação constante entre as unidades definidas no momento inicial da análise, levando a agrupamentos de elementos semelhantes. Conjuntos de elementos de significação próximos constituem as categorias” (Moraes; Galianzi, 2007, p. 22).

A ATD admite três formas distintas de categorização. A primeira delas são as categorias a priori, estabelecidas previamente pelo pesquisador com base nas teorias que fundamentam o estudo, sendo assim: “provêm das teorias em que fundamenta o trabalho e são obtidas por método dedutivo” (Moraes; Galianzi, 2007, p. 25). Já as categorias emergentes surgem diretamente da análise do corpus, sem definições antecipadas, e estão associadas a: “métodos indutivos e intuitivos” (Moraes; Galianzi, 2007, p. 25). Por fim, há o modelo misto, em que o pesquisador inicia a análise com categorias pré-definidas, mas as complementa ou reorganiza conforme os sentidos que emergem do material analisado: “[...] parte de um conjunto de categorias definido ‘a priori’, complementando-as ou reorganizando-as a partir da análise” (Moraes; Galianzi, 2007, p. 25).

Concluídas as etapas de unitarização e categorização, dá-se início à elaboração dos metatextos, que têm a função de apresentar os resultados interpretativos da análise realizada.

² Os autores aconselham que cada fragmentação possua um código que facilite posteriores consultas.

Conforme destacam Moraes e Galiuzzi (2007, p. 32), esses metatextos devem combinar descrição e interpretação, elementos essenciais para a construção do sentido. Sendo assim, os metatextos representam a síntese final do processo analítico, constituindo-se como o “resultado da análise” (Silva; Marcelino, 2022, p. 31).

Por ATD como um recurso adequado para investigações que envolvem narrativas (auto)biográficas, apresento, a seguir, um recorte de como essa ferramenta foi aplicada em minha pesquisa de mestrado.

Análise textual discursiva (ATD) e pesquisa (auto)biográfica: possibilidades para pesquisa em Educação Musical

Em minha pesquisa de mestrado já concluída, cujo objetivo foi compreender a relação entre a trajetória docente e as escolhas pedagógicas dos professores de música da EMRC. A pesquisa foi realizada com um professor de violão (Arnaldo); ³um professor de flauta doce (Ronaldo) e uma monitora de flauta doce (Juliana) da referida escola. O material que constituiu a narrativa dos participantes veio dos memoriais de formação e por transcrições de entrevistas realizadas de forma online. Ao todo, foram 56 folhas de material narrativo (QUADRO 01) divididos da seguinte maneira:

Quadro 01: Organização do material narrativo

Transcrição de entrevistas	Memorial de formação prof. Arnaldo	Memorial de formação prof. Ronaldo	Memorial de formação mon. Juliana
32 folhas	12 folhas	8 folhas	4 folhas

Fonte: Elaborado pela autora.

Considerando a expressiva quantidade de material textual presente na pesquisa, optei pela utilização da ATD como ferramenta para analisar as narrativas de formação dos professores. Desse modo, o corpus da pesquisa compreende as transcrições de entrevistas e memoriais de formação. Com a delimitação do *corpus* da pesquisa, chegou o momento da

³ Foram atribuídos pseudônimos aos participantes da pesquisa com intuito de preservar suas identidades.

fragmentação desse material. Durante esse processo, é importante ter em mente o objetivo da pesquisa para realizar essa desmontagem de forma mais adequada. Desse modo:

No processo de unitarização é preciso ter sempre presente os objetivos do estudo que está sendo conduzido, os quais servirão de referência para recortes dos textos. Cada fragmento produzido deve ter relação com os objetivos. E o processo de unitarização como um todo deve refletir as intenções da pesquisa e ajudar a atingi-las. (Moraes; Galianzi, 2007, p. 51).

Busquei realizar a fragmentação do material analisado de forma criteriosa, guiada pelo objetivo central da minha pesquisa. Essa fragmentação (FIGURA 01) foi conduzida com o intuito de identificar unidades de significado que refletissem aspectos significativos dessas trajetórias (abordados pelos próprios professores) e que possibilitassem um diálogo entre os sentidos atribuídos às práticas pedagógicas construídas ao longo de suas experiências.

Figura 01: Exemplo do processo de fragmentação textual

(MF2023A) Ao mesmo tempo eu sabia que tinha alguns problemas em minha formação, e não queria reproduzir esses erros, e também tinha o desafio de construir tudo isso de uma forma a qual eu conseguisse executar como professor.

(EO2024R) [...] eu trabalho com o método alemão (Helmut Monkemeyer) [...]. Eu acho que a ideia é essa.

Fonte: Elaborada pela autora.

Como aconselhado pelos autores, cada parte fragmentada recebe um código com o intuito de facilitar a retomada ao texto original sempre que necessário. Desse modo, temos: EO como encontro online; MF como memorial de formação, seguido do ano em que aquela narrativa foi colhida, e por fim, as iniciais de cada participante da pesquisa, Arnaldo Ronaldo e Juliana.

Tendo feito a etapa de fragmentação, partimos para o processo de categorização. Como mencionado anteriormente, a ATD permite dois tipos de categorias, sendo elas: a priori

e emergentes. Essa pesquisa contou com categorias a priori baseadas nos marcos do processo de formação (Josso, 2010, p. 195), são eles: periodização, momentos cruciais, domínios de aprendizagem, conhecimentos na formação e escolhas pedagógicas (baseado no objetivo da pesquisa). Além de uma categoria que emergiu da própria narrativa dos professores, sendo ela: memória. Apresento brevemente um recorte do processo de categorização e os metatextos resultantes da análise.

Periodização

A periodização (QUADRO 02) é caracterizada pela identificação de um determinado período de tempo (Josso, 2010, p. 196). Com essa categoria, identifiquei períodos de tempo (não somente no período atual) em que os participantes desta pesquisa tiveram contato com a música (performance ou docência), para posteriormente identificar se há uma relação com suas práticas pedagógicas atuais.

QUADRO 02: Recorte do processo de categorização da Periodização

Referência	Unidade de Significado	Unidade de significado reescrita
(MF2023A)	[...] quando criança, era quando via minha irmã treinar flauta ou teclado, e certas vezes, para alguma apresentação que ela iria ter, me pedia para fazer um ritmo no tamborete para acompanhá-la em “Fascinação” ou “Carinhoso”.	Identificação de período de tempo relacionado à música e à infância.
(MF2023J)	em 12 de dezembro de 2014, eu percebi que queria continuar a estudar Flauta Doce	Identificação de período de tempo relacionado à música e o desejo de progredir no estudo de flauta doce.
(MF2023R)	Nasci no Rio de Janeiro em 1982, no mês de janeiro. Meus pais são paraibanos e, em 1989, voltamos para o nordeste para morar em Santa Cruz, PE.	Identificação de período de tempo relacionado à infância e às mudanças de localidade.

Fonte: Elaborada pela autora

O recorte aqui apresentado revela que a infância é lembrada pelos participantes como um espaço formativo (musical) fundamental. Por meio da periodização, identificam-se marcos temporais significativos, como nos relatos MF2023R e MF2023J, que indicam momentos de mudança e decisão nas trajetórias dos professores. Esses marcos são fundamentais para a construção da narrativa de si, pois conferem sentido à formação musical e profissional. Ao reconhecer e narrar essas experiências em seus contextos de tempo e lugar, os participantes não apenas resgatam memórias, mas também ampliam a compreensão sobre seu próprio processo de desenvolvimento ao longo do tempo.

Momentos Cruciais

Momentos cruciais (QUADRO 03) são aqueles em que houve uma mudança entre duas etapas da vida (Josso, 2010). Onde é possível ter o antes e o depois daquele acontecimento, um “divisor de águas”. Essas reorientações e às vezes “rupturas” (Josso, 2010, p. 197) aconteceram em diversos momentos durante os memoriais de formação e as falas dos professores.

QUADRO 03: Recorte do processo de categorização dos momentos cruciais

Referências	Unidade de Significado	Unidade de Significado Reescrita
(MF2023A)	Nesta extensão, eu pude desenvolver melhor a leitura de partitura e alguns aspectos base da técnica e postura da escola tradicional do violão.	Aperfeiçoamento profissional.
(MF2023J)	A Mostra de Talentos que iria acontecer na minha escola, nesse dia, ver que os colegas de escola haviam gostado do instrumento e até se interessado por ele, me fez incrivelmente feliz.	Participação de um recital na escola e reconhecimento e aceitação por parte dos colegas.
(MF2023R)	A soma das duas provas (Teórica e Prática) me deu o primeiro lugar, e em junho de 2008, surgiu um	Momento em que pode dedicar-se à sua carreira musical, devido a ser aprovado em um concurso para a

momento de esperança que brotou
em meu coração.

filarmônica municipal de Campina
Grande

Fonte: Elaborada pela autora

A partir dessa categoria, foi possível compreender que a formação profissional dos participantes é marcada por experiências emocionais e significativas, que conferem sentidos únicos às suas trajetórias. As narrativas mostram que a formação não ocorre de forma linear, mas sim de maneira subjetiva, afetiva e relacional. A validação por parte dos outros, como no caso de MF2023J, fortalece a identidade musical, enquanto conquistas e desenvolvimentos técnicos, como nos relatos de MF2023R e MF2023A, são ressignificados como marcos importantes da trajetória formativa. Assim, a música surge como um elemento central e transformador, atravessando e reorientando a vida pessoal e profissional dos participantes.

Domínios de Aprendizagem

Os domínios de aprendizagem (QUADRO 04) referem-se ao “saber-fazer” de uma atividade e envolvem a aquisição, manipulação e adaptação de habilidades e conhecimentos conforme as exigências dos contextos práticos. Segundo Josso (2010), cada ação demanda uma combinação específica desses saberes, que podem ser assimilados por meio de indicações de terceiros, da observação de especialistas ou do estudo teórico em livros e manuais (Josso, 2010, p. 198).

QUADRO 04 : Recorte do processo de categorização dos domínios de aprendizagem

Referência	Unidade de Significado	Unidade de Significado Reescrito
(MF2023A)	Fui ter aulas com Ronaldo na igreja [...] Daí, falei com Ronaldo para começar a dar aulas de violão na escola de música da igreja.	Atuação como aluno e, posteriormente, como professor da EMRC.
(MF2023A)	[...]Eu conduzi o recital praticamente de última hora, com muito nervosismo e insegurança, mas funcionou muito bem, e isso me garantiu um convite do	Participação na extensão em violão na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) e posteriormente um convite para atuar como professor na escola de música, que tinha como

professor Jorge a dar aulas em sua
própria escola de música.

proprietário o professor orientador da
extensão da UFCG.

(MF2023J) Iniciei apenas o ajudando em
pequenas coisas, como ajudar
algum aluno que estava em dúvida
[...] porém, nesse ano, estou
responsável pelos alunos que
estão no processo inicial de
aprender Flauta Doce [...]

Participação como monitora na escola,
visto que posteriormente atuou (e atua)
como aluna.

Fonte: Elaborada pela autora

A leitura dos memoriais evidenciou que os participantes ingressaram em novos marcos formativos por meio de interações com outros profissionais e experiências vividas ao longo da formação. Casos como os do professor Ronaldo, da monitora Juliana e do professor Arnaldo mostram trajetórias que evoluíram de alunos a docentes, impulsionadas por oportunidades e vínculos criados no percurso. Seja pelo contato com educadores ou pela busca autônoma por conhecimento, os relatos revelam um desejo contínuo de aprofundamento musical, demonstrando que suas trajetórias são marcadas por redes de influência, continuidade e paixão pela música.

Conhecimento na Formação

Os conhecimentos na formação (QUADRO 05) advêm da “[...] compreensão do que foi formativo em seu percurso de vida, requerendo atenção tanto para as competências adquiridas quanto para as tomadas de consciência realizadas e os conhecimentos integrados” (Josso, 2010, p. 200).

QUADRO 05: Recorte do processo de categorização conhecimento na formação

Referências	Unidade de Significado	Unidade de Significado Reescrita	de
(MF2023R)	Para estudar percepção musical em noventa e nove, então assim, Adenilson para mim foi muito significativo e Sérgio também, porque Sérgio foi que me deu outro viés nesse mundo musical[...]. Ele deu	Lições sobre teoria musical.	

aula para mim e para Samuel. Na época, a gente não tinha noção nenhuma de partitura.

- | | | |
|----------|---|---|
| (M2023J) | ver o progresso dos alunos me traz uma imensa felicidade de estar fazendo parte de um projeto assim, e estar sendo auxiliadora me faz me esforçar cada vez mais para que eu consiga compartilhar todo meu conhecimento com os alunos. | Contribuição para a instituição que viabilizou suas aulas de flauta doce. |
| (M2023A) | e com [o professor] Ronaldo (um pouco de guitarra, mas principalmente violão erudito), fui ampliando mais esses conhecimentos teóricos. | Participar das aulas de violão em uma igreja. |

Fonte: Elaborada pela autora.

Os dados revelam que o processo formativo dos participantes é fortemente marcado por experiências relacionais e situadas, nas quais o aprendizado musical acontece de forma orgânica, por meio da convivência com professores, projetos comunitários e instituições religiosas. A presença de mediadores significativos, o desejo de retribuir o que foi aprendido e o envolvimento em espaços alternativos de formação mostram que o desenvolvimento musical-profissional está entrelaçado à vida cotidiana e às redes de apoio. Esses elementos, quando narrados nos memoriais, se transformam em marcos simbólicos que ajudam a compreender a trajetória identitária dos sujeitos em sua formação como músicos e educadores.

Memória

A memória (QUADRO 06) foi uma categoria que emergiu das interações nos encontros online com os professores. Nessa categoria, os professores revisitaram lembranças de diferentes momentos de sua vida.

QUADRO 06: Recorte do processo⁴ de categorização da memória

Identificação	Trecho Original	Trecho reescrito	Categoria inicial	Categoria final
EO2023J	Então, porque para mim, na cabeça, é uma coisa! Mas na hora que eu vou colocar no papel, né? Assim, escrever, às vezes, não sai como eu queria.	A monitora fala sobre a relação entre escrita e memória.	A experiência de escrever o memorial.	Memória.
EO2023A	Não vou dizer dificuldade, é que às vezes eu [estava] escrevendo e sentia que aquilo que eu [estava] escrevendo ainda não expressava tudo o que a memória é, e que estava na minha mente.	O professor Arnaldo fala sobre a relação entre escrita e memória.	A experiência de escrever o memorial.	Memória.

Fonte: Elaborada pela autora.

Nesse recorte, é possível perceber que tanto a monitora quanto o professor relatam a dificuldade em expressar, por meio das palavras, aquilo que a lembrança traz de forma intensa, vívida e subjetiva. Isso evidencia uma tensão entre o vivido e o narrado, mostrando que o ato de escrever o memorial é também um exercício de mediação entre o sentir (lembranças/sentimentos) e o dizer (narrar). Nesse sentido, a escrita não é apenas reconstituição de fatos, mas uma elaboração da memória, em que o sujeito precisa transformar experiências internas em discurso coerente, o que muitas vezes provoca a sensação de que a escrita não dá conta da totalidade do que foi vivido. Assim, o memorial se configura como um espaço formativo em si, onde memória e identidade se constroem e se reconfiguram na tentativa de narrar a própria trajetória.

Escolhas pedagógicas

A categoria Escolhas pedagógicas (QUADRO 07) foi previamente definida e serviu como um dos principais eixos orientadores desta pesquisa. De maneira geral, pode-se entender as

⁴ Por se tratar de uma categoria emergente, a organização da tabela, fica diferente em relação às categorias *a priori*.

escolhas pedagógicas como o conjunto de possibilidades relacionadas ao "como ensinar" (Villar; Valter; Bach, 2014, p. 02). No entanto, mais do que estratégias ou métodos, essas escolhas refletem a maneira como o professor compreende e interpreta o processo de ensino, especialmente no contexto do ensino de música.

QUADRO 07: Recorte do processo de categorização das escolhas pedagógicas.

Referência	Unidade de Significado	Unidade de significado reescrita
(EO2024A)	Minha metodologia é a seguinte: é colocar eles para sentir o instrumento, começar a tirar os sons no instrumento e começar a tocar algumas músicas.	O professor Arnaldo aborda questões sobre suas escolhas pedagógicas.
(EO2023J)	Às vezes, eu tento ensinar o tempo para eles. [...] Tem momentos em que eu digo a nota primeiro e depois tento mostrar para eles onde é que fica, mas fico intercalando entre isso, sabe?	A monitora Juliana aborda questões sobre suas escolhas pedagógicas.
(EO2024R)	[...] eu trabalho com o método alemão (Helmut Monkemeyer) [...]. Eu acho que a ideia é essa, mais músicas folclóricas, é para os que estão iniciando, né?	O professor Ronaldo aborda questões sobre suas escolhas pedagógicas.

Fonte: Elaborada pela autora.

A partir desse recorte, é possível compreender que as escolhas pedagógicas dos participantes refletem práticas construídas a partir de suas próprias vivências, repertórios e percepções sobre o ensino de música. Cada relato evidencia uma concepção particular de ensinar, com diferentes ênfases: O professor Arnaldo prioriza a experimentação sensorial e prática direta com o instrumento, valorizando o contato físico e emocional com o som como ponto de partida para a aprendizagem; A monitora Juliana adota uma abordagem mais flexível e adaptativa, intercalando estratégias de ensino do tempo musical e localização de notas, revelando uma postura de escuta às necessidades dos alunos e tentativa de ajustar-se a elas; O professor Ronaldo demonstra um alinhamento com métodos estruturados, como o método

alemão de Helmut Monkemeyer, ao mesmo tempo, em que escolhe repertórios acessíveis e culturalmente significativos, como músicas folclóricas, para trabalhar com iniciantes.

Notas finais

Como aqui apresentado, a ATD foi uma importante ferramenta para organização e compreensão das narrativas dos participantes desta pesquisa. Devido ao número significativo de material escrito que compreendeu a narrativa dos professores, fragmentar, categorizar e posteriormente analisar (metatextos), esse material foi fundamental para os objetivos da pesquisa. A crescente de trabalhos relacionados à pesquisa (auto)biográfica, de modo geral, contribui para possibilidades diversas de trabalhos narrativos, bem como possibilidades diversas de interpretação das narrativas dos sujeitos.

A ATD foi um recurso importante para minha pesquisa, pois me auxiliou a compreender que a relação entre as trajetórias docentes dos professores de música da EMRC e as escolhas pedagógicas estão diretamente ligadas às experiências formadoras⁵ que marcaram suas histórias de maneira significativa. Essas vivências influenciam a maneira como compreendem o ensino e constroem suas práticas pedagógicas na EMRC. Além disso, revelam que o processo de formação é contínuo, subjetivo e relacional, atravessado por escolhas pedagógicas, conquistas e reflexões que ressignificam suas experiências ao longo do tempo.

Desse modo, a ATD mostra-se especialmente adequada para pesquisas (auto)biográficas por possibilitar uma abordagem interpretativa, sensível à complexidade e à subjetividade das narrativas de vida. Ao possibilitar a fragmentação dos textos em unidades de significado e, posteriormente, a reconstrução de compreensões mais amplas e integradas, relacionando-se, desse modo, com os pressupostos da pesquisa (auto)biográfica de compreender como os sujeitos atribuem significado às suas trajetórias. Assim, a ATD contribui para uma análise cuidadosa, coerente com o paradigma qualitativo, e eficaz na interpretação das histórias de vida e dos processos formativos dos participantes.

⁵ Conceito abordado por Josso (2004) em seu livro *Experiências de Vida e Formação*.

Com esse artigo, espera-se contribuir para discussões acerca das possibilidades do uso da ATD como ferramenta para pesquisas (auto)biográficas, em especial as que utilizam temáticas voltadas para as histórias de vida e trajetórias de formação.

Referências

GONTIJO, Millena Brito Teixeira; ABREU, Delmary Vasconcelos de. *Abordagem (Auto) biográfica na Educação Musical: o referencial teórico-metodológico de teses e dissertações*. In: XXIV Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical. 2019, Campo Grande/MS. *Anais do XXIV Congresso da Associação Brasileira de Educação Musical*.

Disponível em: [https://www.abem-](https://www.abem-submissoes.com.br/index.php/xxivcongresso/2019/paper/viewFile/236/142)

[submissoes.com.br/index.php/xxivcongresso/2019/paper/viewFile/236/142](https://www.abem-submissoes.com.br/index.php/xxivcongresso/2019/paper/viewFile/236/142). Acesso em: 03 fev. 2025.

JOSSO, Marie-Christine. *Caminhar para si*. Porto Alegre-RS. Edipucrs, 2010.

MAFFIOLETTI, Leda de Albuquerque; ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto. *Pesquisa narrativa em Educação Musical: considerações de ordem epistemológica*. In: BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro (org.). *Educação musical e unidocência: pesquisas, narrativas e modos de ser professor de referência*. Porto Alegre: Sulina, 2017, p. 55-75.

MARQUES, Mônica Luchese; MADEIRA, Ana Ester Correia; PEDROLLO, Silani; MATEIRO, Teresa. *O dizível das pesquisas em educação musical: abordagem (auto)biográfica na produção acadêmica*. *Orfeu*, Florianópolis, v. 7, n. 1, p. e0108, 2022. DOI: 10.5965/2525530407012022e0108. Disponível em:

<https://revistas.udesc.br/index.php/orfeu/article/view/21773>. Acesso em: 3 jul. 2025.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. *Análise textual: discursiva*. Ijuí: Editora Unijuí, 2007.

PASSEGGI, Maria da Conceição. Aproximaciones teóricas a las perspectivas de la investigación (auto) biográfica en educación. *Revista Educación y pedagogía*, v. 23, n. 61, p. 25-40, 2011. Disponível em: <https://revistas.udea.edu.co/index.php/revistaeyp/article/download/14001/12412/0>. Acesso em: 13 fev. 2023.

PASSEGGI, Maria da Conceição. Enfoques narrativos en la investigación educativa brasileña. *Revista Paradigma (Edición Cuadragésimo Aniversario: 1980-2020)*, v. XLI, 87 p. 57-79, jun. 2020. Disponível em: <http://revistaparadigma.online/ojs/index.php/paradigma/article/view/929>. Acesso em: 13 fev. 2023.

PASSEGGI, Maria da Conceição; SOUZA, Elizeu Clementino de. O movimento (auto)biográfico no Brasil: esboço de suas configurações no campo educacional. *Investigación cualitativa*, v. 2, n. 1, p. 6-26, 2017.: Disponível em: <http://grifars.ce.ufrn.br/publicacao/o-movimento-autobiografico-no-brasil-esboco-de-suas-configuracoes-no-campo-educacional/> . Acesso em: 20 de mar. de 2023.

RÖPKE, Camila Betina.; MONTI, Ednardo Monteiro Gonzaga do. *(Auto)biografia e educação musical*: produção de teses em educação, história e música entre os anos de 2015 e 2019: UFPI. *Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)biográfica*, [S. l.], v. 6, n. 17, p. 207–223, 2021. DOI: 10.31892/rbpab2525-426X.2021.v6.n17.p207-223. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/rbpab/article/view/9278>. Acesso em: 01 jul. 2025.

SILVA, Arthur Rezende; MARCELINO, Valéria de Souza, Procedimentos da Análise Textual Discursiva: Considerações Iniciais. In: *ANÁLISE TEXTUAL DISCURSIVA (ATD): TEORIA NA PRÁTICA*. Arthur Rezende da Silva, Valéria de Souza Marcelino, (org.). -- Campos dos Goytacazes, RJ : Encontrografia Editora, 2022.

SILVA, Arthur Rezende; MARCELINO, Valéria de Souza, *Análise textual discursiva: teoria na prática mosaico de pesquisas autorais / organização* Arthur Rezende da Silva, Valéria de Souza Marcelino. -- 1. ed. -Campos dos Goytacazes, RJ : Encontrografia Editora, 2023.

TEIXEIRA, Ziliane Lima de Oliveira; ALMEIDA, Jéssica de. GTE Educação Musical e Pesquisa (Auto)biográfica: análise de sua produção. *Revista da Abem*, [s. l.], v. 32, n. 1, e32103, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.33054/ABEM202432103>. Acesso em: 07 nov. 2024.

VILLAR, Eduardo Guedes; WALTER, Silvana Anita; BACH, Tatiana Marceda. *Ensino De Estratégia Na Pós-Graduação Stricto Sensu: As Escolhas Pedagógicas Dos Docentes*. XVII SEMEAD-Seminários De Administração, 2014. Disponível em: <https://sistema.semead.com.br/17semead/resultado/trabalhosPDF/507.pdf>. Acesso em: 08 mar. 2024.